



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA A PARA O TRATAMENTO DE TREMORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Karina Torres Pomini².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa caracterizada por tremores. Esse sintoma afeta muito os pacientes com doença de Parkinson durante o repouso, leva a uma interferência funcional e um constrangimento social, afetando a qualidade de vida dos pacientes. Apesar de existir uma farmacoterapia tradicional com benefícios – como levodopa, agonista de dopamina, betabloqueadores e anticonvulsivos - é frequentemente associado a efeitos colaterais como fadiga, efeitos colaterais cognitivos e neuropsiquiátricos.

OBJETIVO(S): O presente estudo possui como objetivo avaliar a eficácia e segurança do uso de toxina botulínica A no tratamento de tremores parkinsonianos. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura na base de dados PubMed. A estratégia de busca incluiu os descritores MeSH, “*Parkinson disease and tremor and botulinum toxin*”. Foram aplicados os filtros de “*clinical trials*” abrangendo o período de 1996 a 2025. Dos 10 estudos encontrados, somente 5 foram selecionados para análise os estudos que avaliaram a eficácia e segurança do tratamento, com a exclusão de estudos de caso, revisões e artigos sem dados originais.

RESULTADOS: Quatro estudos demonstraram melhora significativa nos tremores após a aplicação de toxina botulínica A em músculos de mãos e antebraços. Um ensaio clínico duplo-cego (N=30) e um ensaio clínico (N=33) relataram melhora nos tremores com baixa ocorrência de fraqueza. Outro estudo (N=28) indicou que a melhora foi mantida por 96 semanas, e um estudo (N=10) que utilizou injeções a cada 16 semanas também confirmou a eficácia, com apenas 2 participantes relatando fraqueza leve. Por fim, um estudo com 37 pacientes com tremores parkinsonianos obteve 35,7% de eficácia. Em todos os casos, a fraqueza muscular foi o principal efeito adverso, mas foi classificada como leve ou de baixa ocorrência.

DISCUSSÃO: A análise dos estudos demonstra o potencial terapêutico da toxina botulínica A

para o manejo de tremores parkinsonianos. Os achados de eficácia estão alinhados com o mecanismo de ação da substância como relaxante muscular de ação periférica. No entanto, a variação nas dosagens e nas abordagens de injeção entre os estudos indica a falta de um protocolo padronizado, o que pode impactar a reprodutibilidade dos resultados. A fraqueza muscular, apesar de ser o principal efeito adverso, foi consistentemente relatada como leve e de baixa ocorrência. CONCLUSÕES: Em síntese, a toxina botulínica A mostra-se uma opção de tratamento eficaz para tremores parkinsonianos em membros superiores, apresentando um perfil de segurança favorável. É notável a necessidade de uma pesquisa para padronizar as dosagens e expandir a avaliação de sua eficácia em tremores de membros inferiores. PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Tremor; Toxina botulínica tipo A.